

ATA DA 74ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO INTERINSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO ESTADO DA BAHIA – CIEA

No dia 25 de março de 2021, às 14h, ocorreu à setuagésima quarta reunião ordinária da Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental do Estado da Bahia – CIEA, no auditório virtual – Plataforma TEEMS, com os membros que representam essa Comissão, abaixo relacionados. Após a verificação do *quórum* e cumprimentar a plenária, o Secretário do Meio Ambiente, **José Carlos Oliveira (DIES/SEMA)** apresentou a Pauta da 74ª Reunião da CIEA: 1. Boas vindas – acolhimento; 2. Aprovação das Atas das reuniões anteriores; 3. Calendário Reuniões Ordinárias (proposta SECEX/SEMA); 4. Plano de ação das Câmaras Técnicas – ano 2021; 5. Apresentação do Programa Município Educador Sustentável (em construção); 6. Apresentação do Pré- Fórum Nacional de Educação Ambiental (parcial dos encontros territoriais da Bahia); 5. Proposta de calendarizar apresentações de EA por Biomas; 6. Informes; 7.O que ocorrer

Após apresentação da Pauta, **José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)** passou para o **2º Ponto de Pauta** - Aprovação das atas 70ª, 71ª, 72ª e 73ª do ano de 2020, onde a coordenadora da secretaria Executiva dos Colegiados Ambientais, **Miriã Caetano (SEMA/SECEX)** deu encaminhamento a reunião. Em seguida, cumprimentou a todos falando da dinâmica e da importância das reuniões da CIEA para a questão ambiental. Lembro ainda que as atas foram encaminhadas para leitura prévia e ficarão registradas as falas mais importantes a partir dos áudios gravados, para possíveis sugestões ou futuras correções. **José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)**- Essa foi basicamente a única adaptação que foi recebida em relação às atas foi enviada por **Cristiane S. Ferreira (SEPLAN)**- Referente a colocar seu nome na lista de presença, visto que a mesma não constava e na linha 190 da ata 71ª incluir o título de Promotora na fala onde aparece Luciana Khour. Feito as retificações, ficam aprovadas as atas 70ª, 71ª, 72ª e 73ª do ano de 2020. Após as referidas correções passaremos para o **3º Ponto da Pauta**- Calendário Reuniões Ordinárias. Neste ponto foi dito por **Miriã Caetano (SEMA/SECEX)** - A SECEX no início do ano faz este calendário para participar das reuniões demais membros, a CIEA, Colegiados e outros. A primeira proposta é a união dos 5 colegiados da secretaria, ficando esta reunião estabelecida como a 1º extraordinária e as demais reuniões seriam as Extraordinárias que poderão ocorrer a qualquer tempo de acordo com a necessidade do plenário e seus respectivos membros. Feito a votação ficou aprovado o seguinte calendário para o ano de 2021: Dia 27/05/2021 a 75ª reunião; dia 29/07/2021 a 76ª reunião; dia 30/09/2021 a 77ª reunião e dia 25/11/2021 a 78ª reunião, estas são datas previstas no regimento, respeitando a periodicidade entre uma e outra e quantidade de reuniões que a comissão tem de ter obrigatoriamente ao longo do ano, excetuando como já havia dito, as reuniões extraordinárias. Neste momento, o **Sr. José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)** - Alguém teria

sugestões de alterações a serem feitas nas registradas? Evitando assim possíveis “choques” de datas. Como não houve nenhuma alteração, ficou estipulado que seriam realizadas todas as reuniões às quintas-feiras e, portanto, fixando o referido calendário. Posteriormente, passou-se para o **4º Ponto da Pauta**- Plano de ação das Câmaras Técnicas, onde foi aberto o debate para as CTs e apresentação do seu plano de trabalho, bem como quem gostaria de contribuir neste ponto – **Fábio Barbosa (SEC)** da Câmara Técnica Educação Ambiental Ensino Formal - Não foi possível a ocorrência da reunião anteriormente, mas tive a oportunidade de conversar com alguns colegas sobre a idéia de envolvimento da CIEA nessa parte que tange ao fortalecimento de educação ambiental dos territórios tendo como premissa o pressuposto da conferência do meio ambiente, aproveitando ainda a oportunidade do retorno das atividades escolares na modalidade remota, vendo a evolução dos educadores, com essa perspectiva de que as questões ambientais sejam discutidas nas unidades escolares, para isso, ao contrário das edições anteriores que seriam no modelo virtual, essa não teria um tema chave, como por exemplo: água, os quatro elementos, entre outros, mas sim a questão seria com foco na educação ambiental, contando com a contribuição das demais CT's nesse processo de discussão, por exemplo que essa discussão seja feita por diversos territórios, mas também, enquanto o COLEGIADO AMBIENTAL DO ESTADO, de forma que a gente possa contribuir também com palestras, fazendo um processo de relação de outros colegiados, outras instituições, para ajudar no fortalecimento dessas discussões do âmbito, das Unidas Escolares dos Territórios. Para tanto, a nossa proposta não é a Semana do Meio Ambiente, mas que essas discussões sejam feitas ao longo do ano, garantindo assim a discussão sobre essas questões socioambientais perdurando até o mês de dezembro. Nesse sentido, o formato virtual permite que onde esteja o nosso convidado(a), seja possível a participação. Em resumo a ideia seria essa, que o ano de 2021 seja voltado para essas questões socioambientais, ao decorrer de todo o ano. Após a fala, o **Sr. José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)** - A idéia é a união das CT's com os temas e territórios, colocando um “cardápio” para fomentar estas discussões, na perspectiva. Assim, foi retomada a palavra por **José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)** - Deve ser feita a sistematização do projeto apresentado para os e-mails de todos, com o intuito se entender melhor o que foi sugerido por **Fábio Barbosa (SEC)**. Em seguida, **Arruda**- A idéia é discutir não só no âmbito da Câmara de ensino formal, sugiro que as outras Câmaras participem, até porque a SEMA tem grande ajuda, mas é preciso também o envolvimento da CIEA, ou seja, não só como órgão gestor, mas que esteja contribuindo com temas. De acordo com as discussões, como por exemplo alguns temas já discutidos, temos: a contribuição das escolas na formação dos sujeitos ambientalmente educados; a escola sustentável como meio de reverter a violência na comunidade, os resíduos sólidos que geram riscos a casa comum ou seja, ampliar o tema. Assim, nada impede a participação dos Municípios e Territórios das águas e

saneamento básico, porque nesse processo como as crianças estão muito sobrecarregadas (dois anos em um), precisa-se aplicar algo leve e exequível. E a contribuição da CIEA para esse processo, participação nas palestras, seminários, toda vez que uma escola Municipal ou Estadual precisar, ou estando em um Território longínquo de Salvador, possa ser dada a contribuição nesse projeto que eles vão fazer, que serão projetos de execução virtual a partir da exibição de vídeos, filmes, desenhos, várias maneiras que serão utilizados no ensino remoto. Importante também a presença de membros da CIEA, até por possuir um discurso mais qualificado, mais orientado para estas questões socioambientais e evitar equívocos e coisas que não estão em consonância com os princípios e valores da Educação Ambiental. Ainda neste sentido, é imprescindível, que quando se fala em Educação Ambiental, que a gente tenha em cada território, articulação, parcerias, então todo e qualquer membro da CIEA é convidado, impelido a estar lutando, divulgando, trazendo parceiros para esta nova empreitada que já uma coisa que a SEMA e a SEC já fazem, que é a Conferência, mas que é imprescindível a presença destes colegiados. Então, ficou como plano inicialmente para o ano de 2021, trabalhar esta questão da Conferência, com enraizamento e consolidação desta questão ambiental nas escolas, de forma bem prática e leve, para que os estudantes se sintam envolvidos. **José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)** - O citado projeto seria a nível das escolas Municipais ou para o Estado da Bahia? Nesta ocasião, **Arruda** esclareceu: a Conferência seria para toda e qualquer escola infanto-juvenil da rede de ensino do Estado da Bahia, seja ela particular, pública ou municipal. Ao final, solicitou a participação de **Solange Rocha (Edu. Básica)** - Deve haver a contribuição das CT's tanto na sugestão de temas relevantes que dialoguem com o ideário infanto-juvenil e ainda que contribuam com palestras/diálogos interessantes com estes jovens, pensando ainda em aproximar o ideário juvenil, trazendo alguns jovens da Conferência Infanto de outros Estados que já participaram, foram delegados e que possam dar seus depoimentos nesse momento para estes jovens, além disso, tive uma conversa com Fábio, e acho interessante entrar em contato com **Edgard**, que é uma pessoa que atuou na 4ª conferência, fazendo a mobilização e as dinâmicas com estudantes e professores, ou seja, uma pessoa madura mas com o diálogo muito próximo do jovem, ele tem um trabalho chamado de "Desafio 10", onde neste momento de pandemia ele articula também com os jovens. Seria interessante então entrar em contato com ele na busca de contribuição para poder dinamizar ainda mais este espaço virtual, para que se tenha realmente uma atividade/trabalho que agregue estes estudantes e que traga eles para o debate e para que sintam-se interessados em participar nesse espaço. **Zanna Maria Rodrigues de Matos (UEFS)** - acho muito legal a ideia de distribuir a Conferência ao longo do ano, com uma perspectiva pedagógica muito além de um evento, mas visualizá-la ao longo do ano letivo fortalece muito mais essa possibilidade de uma estratégia pedagógica, fugindo assim das datas comemorativas, que não deixam de ser importantes, por trabalharem temas tão

importantes, estabelecendo outras possibilidades de interações no meio remoto é bem interessante, e, neste sentido, proponho que podem ser tratados junto aos outros anteriormente citados, como de forma específica também, por exemplo a questão da mudança climática e engajado com isso um contato com um grupo de jovens chamado “Engaja mundo”, que já vem trabalhando com esta temática de forma fantástica, são jovens falando pra jovens e com representação aqui na Bahia, uma Oficina com um dos participantes do referido grupo que possui grande conteúdo voltado para realidade remota, assim, a ACT, ASEC e a CIEL poderiam aproveitar estes talentos que já estão com esse trabalho voltado para esta questão remota. O outro tema seria a conexão da pandemia com as questões socioambientais, como por exemplo, o relato histórico relacionando outras pandemias já ocorridas e o momento atual vivido. Sabe-se que a pandemia tem total relação com a questão socioambiental em uma crise civilizatória não é “à toa”, no meio de um processo de crises, inclusive ambientais, por isso, é muito importante despertar esta consciência nos estudantes, mostrando a relação com a escolha que o mundo fez de desenvolvimento, pensando assim em um cardápio de conteúdos e etc. E um terceiro ponto seria porque não a CIEA fazer eventos como oficinas, com diferentes linguagens, de promover estes eventos formativos para estes estudantes, fazendo parte da programação da Conferência e realizando essas idéias no Estado da Bahia. Parabenizo as CT's por esta possibilidade de esperança para hoje e amanhã. **José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)** deu a palavra a **Fábio Barbosa (SEC)** - para esse ano nós temos uma situação atípica que é relacionada a questão dos municípios que estarão com suas atividades escolares em momentos distintos, por exemplo municípios que só vão terminar o ano letivo de 2020 em julho, então essa idéia da conferência acontecendo em vários momentos , independente daquelas etapas que estamos acostumados: etapa municipal, estadual e federal, conciliando com os territórios por isso é bom ter essa discussão ao longo do ano com a preocupação de usar temas relevantes com a participação dos jovens e professores fortalecendo a temática. Assim, nós vamos sistematizar tudo para a próxima reunião. **José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)** - acho que a proposta é muito boa, mas que deveríamos avançar e pensarmos em uma conferência Estadual na Educação Ambiental, mas, só citei para a gente discutir. Convida a Câmara Técnica de Unidade de Conservação **Breno Pessoa (REABA)** – parabenizo a Câmara. Nos reunimos e demos uma olhada geral do que já foi discutido e fizemos um resumo do que seria viável nesse momento. Fazer uma análise dos resultados dos formulários das atividades de conservação que foram desenvolvidas; fazer indicação dos projetos estratégicos para incrementar a política nas unidades de conservação dos comitês; discutir sobre as questões de financiamento do projeto educacional através de compensações ambientais; construir uma instrução normativa para implementar projetos políticos pedagógicos de educação ambiental em Unidade de Conservação e Comitês. Como nós temos Unidades de

Conservação, Biodiversidade, Água e Saneamento, colocando como tema águas e discutir também a questão do pagamento de serviços ambientais para conservação da água, debater um pouco para como esta sendo essa política implementada. Essas cinco questões é que queremos trabalhar. Oportunamente passaremos para todos vocês. Existe outro ponto, onde fizemos uma breve avaliação do análise dos relatórios para identificar o Estados. Tivemos 33 respostas, desse universo das 33 respostas, abarcamos das Unidades de Conservação do Estado da Bahia, 55,2% responderam os Comitês de Bacia 38% responderam e os comitês da Reserva da Biosfera não responderam, portanto, 0% de resposta. Foi feito um levantamento de todos os que responderam e todos que não responderam para ser encaminhar o questionário para que possamos fechar esse debate e analisar. **José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)** agradece a participação de Breno e coloca que: realmente precisamos avançar para poder verificar, porque esses resultados ajudam muito a se obter um diagnóstico, ajuda em termos de conteúdo e direcionamento. E seria muito bom se na próxima reunião tivéssemos esse levantamento. **Zanna Maria Rodrigues de Matos (UEFS)** Antes de passar para a próxima CT queria saber de Breno desses que já responderam se já foi feita alguma avaliação das respostas? **Breno Pessoa (REABA)** - só foi feita quantitativa, ainda não qualitativa. Outro ponto que estamos sentindo falta são de reuniões, por isso estamos organizando o nosso calendário com reunião mensais, com uma marcada já para abril, onde resolveremos todas essas questões. **José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)** - a partir dessa fala de Breno queria indicar que todos as Câmaras fizessem seu calendário um pouco mais amplo que o calendário da CIEA. Dando seguimento passa para a Câmara de Município e Território tendo como representante Bernadedth **S. Rocha Simões (UMBU)** - marquei uma reunião que só houve participação dela própria e Zanna Como o ano passado tivemos uma situação atípica, por conta da pandemia, produzimos muito pouco, ficaram muitas coisas para serem retomadas. Não podendo fazer consultas para verificar as pendências por conta do computador está com problemas. Pedi ao grupo e não houve contribuição, mesmo pelo zap. Eu pensei enquanto coordenação e conversei com Zanna, nós vamos fazer realmente esse calendário como foi sugerido acima? Outro ponto discutido foi a participação de nós enquanto a Câmara Técnica de Territórios e Município ajudar a incentivar a questão do pres. fórum da Educação Ambiental, tentar incentivar e vê uma forma da SEMA nos ajudar para que esses novos gestores de município, para que as pessoas que a gente tenha realmente essa rede de contato possa **conseguir fazer esses pres. Fórum**. Eles acontecendo a maneira que está desenhado vai colaborar muito no diagnóstico e vai reanimar a ação, o fazer da Educação Ambiental. Gostaríamos de saber do pessoal do ensino formal como é que está acontecendo a integração ambiental com as aulas virtuais, como estão incentivando, e como a gente vai tentar ver essa “troca de figurinha” para fazer uma mobilização e trazer todos para **participar desses pres**. Fórum por que

cabem todos que estão fazendo Educação Ambiental e queremos identificar todos os atores, professores, etc., para sabermos o que estão fazendo. Como foi dito vamos rever o planejamento do ano de 2020, que lembro que tinha muita coisa relacionado a agricultura e ao PTDs que nós acabamos não fazendo e isso requer muito trabalho, olhar o que foi feito e inclusive podemos mandar algum documento para CEPLAN e a própria Secretaria de Agricultura solicitando dos PTDs que nós contribuimos o que foi executado e quais as pendências. Alguns eu visitei e não estavam funcionando, então, a gente precisa também fazer esse papel de acompanhamento como educação ambiental. Sinceramente não vi se esse ano os editais sócio-ambientais foram editados, sei que o ano passado teve. Desses editais que tenho acompanhado aqui do nosso território, muitos fizeram proposta de viveiro, porém, eles de fato não aconteceram ou se aconteceram não funcionou. Verificar se é um edital Socioambiental ou continua sendo da Agricultura. Saber se esses recursos que foram investidos estão funcionando. Por que os projetos que foram aprovados aqui no nosso território alguns eu visitei. Fiquei sabendo quais eram, eu estava na reunião e não estavam funcionando. Precisamos efetivar esse planejamento de forma mais consistente mesmo que virtual. **José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)** – Sugiro então que a Câmara Técnica do Território e Município pudesse enviar um ofício solicitando a presença de Superintendente da STR, a qual o Edital está diretamente vinculado, exatamente para apresentar um quadro dessa situação. Seria muito bom, daí a gente abriria debate para toda a comunidade. É um grande investimento, houve uma mobilização e vale muito esse esclarecimento em relação ao fortalecimento da Agricultura Familiar e Educação Ambiental juntos nesse processo, para saber como está o andamento. É passado a palavra para **Marivaldo Justiniano - Coordenação Território da Bahia cumprimento** todos. Em resposta a Bernadedth diz: o único Edital que saiu o ano passado foi emergencial em segurança alimentar e até o momento alguns Territórios não conseguiram ainda realizar esse Edital, então não tem nenhum projeto concluído desde 2020 e em 2021 até o momento não saiu ainda nenhum Edital Ambiental. Teve o de 2019. **José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)**- eu acredito que aquele Edital é o do Recurso BIDE de 2019. **Bernadedth S. Rocha Simões (UMBU)** sim, e tinha o nome de socioambiental. Voltando a fala para **Marivaldo Justiniano - Coordenação Território da Bahia** sim e muitos deles ainda não foram implantados, a justificativa foi a pandemia. O emergencial de 2020 foi o valor de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) para cada entidade, que também não foram implantados nos Territórios. Essa é a informação que tenho sobre os Editais. Estamos esperando, mas o que o SDR informa é que não pode abrir o Edital ainda por motivo da pandemia. Estamos na expectativa que será aberto esse ano. **A SET**56:22 está reunindo todas as Secretarias, inclusive SDR, CEPLAN, SEC para ver a situação dos Editais para a política Territorial e Ambiental. **Bernadedth S. Rocha Simões (UMBU)** - Nós podemos focar em 2019 quando encaminhar esse ofício, procurar saber se tem alguma perspectiva para 2021

José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)- Diz que está tudo bem e convida **Zanna Maria Rodrigues de Matos (UEFS)**- Mais uma sugestão da CT que Bernadedth tocou no assunto do Prea Fórum que acho que casa muito bem com essa proposta de Territórios, para divulgar e de alinhar o que tem no PTDs com essa metodologia, os Editais são importantes também, mas acho nesse nosso cenário atual, de repente a Câmara fomentar que os Territórios realizem esses **pres. fórum** com essa perspectiva dessa construção desse cenário, por que à medida que você vai construindo e que fomenta essas atividades você dá visibilidade a essas atividades que existem no território e o território tem oportunidade de conhecer o que existe no próprio território, então a CT fomenta a realização e constrói uma proposta de como articular o Colegiado Territorial com conteúdo do PTDS, ajudando a REABA também a realizar e fazer esses encontros territoriais com esse processo, que como você muito bem falou, anima e animação é o que nós estamos precisando nesse momento, para criar perspectiva de futuro. Se a CT de Territórios focasse uma ação nesse sentido seria bastante interessante e seguindo a estrutura que já está montada e que são desses **pres. Fórum** da REABA. **Bernadedth S. Rocha Simões (UMBU)**- Semana passada estive em Jaguarari, na prefeitura, na Secretaria de Meio Ambiente e eles ficaram de participar com a gente, o que está acontecendo agora? Como houve mudanças na secretaria e só o Andorinha permaneceu mesmo assim a Coordenação de Educação Ambiental, não mais existe, conversei com a antiga responsável Luciana e ela se comprometeu a colocar alguém para ajudar o nosso Território que é Monte Norte de Itapicuru, a ideia era fazer agora em março, no dia da Água, com a segunda onda da pandemia nós tivemos que recuar, por que algumas coisas tem que ser presencial, tem prefeituras que nós não temos contato, temos que ir mesmo para fazermos a Educação Ambiental, então, lá a Coordenação está ativa, eles vão fazer uma programação cultural, então já estamos desenhando o nosso fórum aqui do nosso Território, a ideia é que nós que estamos na CT, articular o nosso Território e fazer com que todos nos sigam. Tenho certeza que **Lilit e, Edmilson** 1;01:45 irão abraçar essa ideia. Portanto essa é a nossa ideia central. **José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)**- Vou sugerir que sistematize resumidamente para ser encaminhado para toda as CTs, como é uma dinâmica da troca, é preciso que todos tenham conhecimento do que está sendo feito. Como você não viu a apresentação da Câmara do Ensino Formal, como você mesma colocou, estão todos convergindo para a construções de debates, de estruturas Territoriais, no caso da Educação Geral de Ensino formal, trabalhamos muito já na linha da **construção infanto-juvenil** 1:02:52, ouvir também os territórios dessa construção, acredito que dá para fazer boas convergências no que está sendo colocado hoje. **Bernadedth S. Rocha Simões (UMBU)**- Pensaram em algum tema sobre essa conferencia infanto-juvenil? **José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)**- A Educação trouxe e hoje nessa reunião alguns pessoas também trouxeram temas, juntos nessa construção. Agora a Câmara de Regulação e Licenciamento ela está em

funcionamento? Foi respondido que não. E a de Mapeamento e Avaliação? Também não? **Bernadedth S. Rocha Simões (UMBU)**- A de Licenciamento foi incorporada a nosso Território e Municípios. **José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)**- já saiu do Gabinete do Secretário o documento de licenciamento, vou verificar e colocar no grupo, para todos tomarem conhecimento. Concluimos as Câmaras Técnicas. **Zanna Maria Rodrigues de Matos (UEFS)**- Nós temos que ver o GT do mapeamento, por que, acho que vale a pena tomarmos um posição para caminhar. Não me reuni com a SEMA que ficou de convocar a reunião do diagnóstico. Foi colocado os nomes, inclusive o de Claudia, e ficou da **DIEA** chamar uma primeira reunião para do início a essa construção junto com a CT de Municípios, por que Mapeamento ficou também com os Municípios e Territórios. Claudia você está na reunião e poderia fazer a chamada o GT no período de 15 (quinze) dias, pode ser? **Cláudia Silva e Santana – SEMA**- Realmente fui comunicado depois vendo os documentos e fiquei meio confusa que seria a DIEA que puxaria essa reunião. Mas podemos fazer conversei com **Tita** e poderíamos fazer na próxima semana, caso todos tenham disponibilidade. É um GT, não foi eleito um coordenador. **José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)** - Fica decidido a reunião para o dia 13/04/2020 às 14 hs. **Fábio Barbosa (SEC)** com relação a essa discussão, Zanna lembrou bem de que há uma representação da CT do Ensino Formal que foi a **Profª Rosiléia** para que nas discussões ela possa ser inserida e receber as informações. **José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)** – Obrigado pelo lembrete Fábio. Quero colocar algo para vocês, é sobre o Município Educador Sustentável, já tinha colocado um pouco para vocês, que é um programa que a SEMA, a DIEL tem vontade de começar a elaborar e construir. De novembro para cá a Equipe Técnica (Eu, Claudia, Nélia, Jamile) nós estamos produzindo um texto. Gostaria de colocar aqui algumas questões sobre esse programa que nós estamos elaborando para vocês ouvirem e dar sugestões de com devemos caminhar com ele. **Neiva Lima – SDR**- Está lembrando aqui da grande perda de **Fideles Paixão** um grande educador ambiental da REABA onde todos prestaram condolências. Breno trouxe o depoimento da amizade e é sempre importante lembrar das perdas que estamos tendo, é muito gente boa que tenta construir um mundo melhor para vida animal, para vida natural, para os homens. E Fideles era um querido. **José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)**- É colocado na tela o programa: 1:16:55 anexar o **PROGRAMA MUNICÍPIO EDUCADOR SUSTENTÁVEL- BAHIA** . Porque Bahia? Por que o Ministério ?????no momento que estávamos reunidos com vários Educadores Ambientais no governo da Presidente Dilma elaboraram e também lançaram a nível nacional OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA, ETAPAS ETC... O objetivo era abrir para vocês para a gente ampliar essas discussões e que ela seja o mais taxativa, democrático, obtendo contribuições de todos. Verificar se a linha que estamos construindo que a própria CIEL vem indicando como fundamental. A idéia está no momento inicial. Nada acontece de uma hora para outra. Temos que construir. Passa a palavra para **Manoel Ailton**

Rodrigues de Carvalho – CESPECT- A preocupação desses programas é o comprimento pelos municípios, a gente sabe que na sua grande maioria eles não tem essa continuidade, quando muda de gestor muda tudo. A Educação Ambiental, para eles, parece que é algo muito distante, e nós sabemos que por que a maioria das pessoas que pleiteiam a gestão pública, são pessoas que, na maioria das vezes, realmente só tem interesse de poder, interesses no materiais e isso vai contra tudo aquilo que estamos lutando e ai a gente ver que a participação social, democrática de verdade é feita por um grupinho. Já participei e construir conselho e a gente não via essa continuidade, a maioria não tinha nenhuma relação com a causa, como Gerson, por exemplo. As vezes com projetos bem pensados, mas na hora de executar não é o que a gente vê, muita tudo, totalmente distante. Como sugestão, para que realmente tenha efeito positivo, que a gente espera, tem que ter alguma cobrança dentro dessa proposta dos Municípios, eles precisam realmente se sentirem responsáveis e que se faça essa cobrança por parte do governo e também da sociedade **José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)-** Obrigado Manoel. A sugestão é muito boa e essa visão em relação as ações dos Município, muitas vezes, é verdadeiro também que precisamos colocar o Ministério Público junto com a gente nesse programa. Na oportunidade convido **Almir** 1:30:00- É com grande prazer que participo dessas discursões com vocês. É um tema que tenho muita afinidade e tenho lido bastante a parte literária feita **por Torrentino** 1;30;22, naquelas obras organizadas **por Ferraro**, me inspirei, me entusiasmei e acho que já estava quase “pendurando a chuteira”, mas, que bom está participando como vocês, além desse motivo o que me incentivou foi essa temática, a questão do Programa Município/Educador, evidentemente do próprio Fórum, também ansioso para ver como estão essas discussões. Com relação ao Pro Fórum, gostaria em algum momento contribuir dando algumas idéias, como ampliar. Você fez um resumo na sua apresentação, mas com relação as Instituições, as Secretarias, os Órgãos de Governo que pudessem estar conferindo o selo Município/Educador que pudéssemos ampliar aqui para SEC, a SESAL, a Secretaria responsável pela Mineração, enfim, outros órgãos estratégicos do Governo do Estado e como você bem lembrou o Ministério Público e Estadual, acho que seriam parceiros dessa proposta. Estou muito interessado e confiante que esse programa possa acontecer e, se não for demais pensassem na região de Juazeiro, nós estamos aqui humildemente para sermos um dos primeiros, estarmos na linha de frente dessa grande proposta. Queria agradecer e me colocar a disposição de todos os colegas.

Bernadedth S. Rocha Simões (UMBU)- Gostaria de saber como foi que surgiu essa proposta dentro da SEMA, foi uma coisa demandado ou vocês que estão fazendo essa proposta? **José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)-** É uma proposta que digo que a equipe da própria DIEAS vinha dialogando. Já vinha conversando com Zanna sobre a construção de um programa de Educação Ambiental, do ponto de vista da SEMA, que se relacionasse com a Política Estadual de Educação Ambiental dentro das diretrizes da Política, nas

que pudesse atingir os Municípios. Fizemos um diagnóstico simplificado junto aos Municípios, em 2019 por ocasião do encontro dos Gestores Municipais, na ocasião, dentre os municípios verificados, só encontramos oito ou nove, que tinham Política Ambiental, muito pouco para um Estado de 417 Municípios, retificando, nesses nove tinham sim, algumas leis, ações, legislações, programas, mas nos demais, não estou dizendo que não tenha nenhuma ação ambiental, mas não são a maioria ligadas a um projeto estruturante do tempo. Então esse foi o nosso olhar e percebemos a necessidade de elaborar uma construção do Programa. Não há uma demanda de outra estrutura da Secretaria, o Secretário, por exemplo, está informado que nós estamos escrevendo essa proposta. Nesse momento a CIEA está conhecendo mais esse programa do que o próprio Gabinete. Assim que aprontarmos passaremos a proposta. Em um diálogo com **Henriqueta** 1:37:56 a partir de uma proposta que **Andréia** colocou para o Estado de Goiás e Espírito Santo, nós propomos também, dentre alguns itens, buscar alguns recursos de emenda, pena que nós estamos em um momento com Ministério de Meio Ambiente que não abre nada para a Educação Ambiental. Henriqueta informou exatamente dessa dificuldade com esse governo que esta aí. A proposta seria exatamente no modelo que foi apresentado acima. **Bernadedth S. Rocha Simões (UMBU)**- Essa Proposta seria promover diálogo entre todos os setores e atores. **Zanna Maria Rodrigues de Matos (UEFS)**- A proposta do Município/Educador Sustentável foi pautada pelo Ministério do Meio Ambiente e **Carlos Rodrigues Brandão** nos brindou com uma publicação exatamente para a gente compreender o que seria Município Sustentável. Seria interessante que todos nós da CIEIA pudéssemos ter isso como referência, como temos muitos municípios no Estado. Existe uma tendência com quem puxa menos quem puxa mais, como é uma política para todos, temos que ter cuidado em como ocorre essa categorização. Existem algumas coisas, pedagogicamente, que talvez pudéssemos ter certos cuidados para não sermos taxativos com alguns municípios. E sabemos quanto é importante promover esses diálogos. **Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)**- A obra de Carolo é excelente, muito bem lembrado. **Zanna Maria Rodrigues de Matos (UEFS)**- muito bom ouvir o compromisso da DIEIA e SEMA para essas gestão, apesar de não saber da estratégia, mas sabe que existe, essa iniciativa específica de apoiar os Municípios na estruturação da política pública de Educação Ambiental, é mais ou menos assim que está escrito **no PPA**, em fazer cumprir esse compromisso, bom ver isso tomando forma. Como o levantamento que fizemos em relação aos Municípios, foram poucas respostas, mas as respostas que tivemos dava uma visão interessante de como estavam estruturalmente, institucionalmente a Educação Ambiental. Eu já tratei um pouco desses dados, não está aqui no momento, são dados interessantes. Conhecendo o trabalho que o Ministério Público fez no interior da Bahia e avaliando os dados já tratados, curiosamente muito mais municípios têm uma Política Municipal de Educação Ambiental promovida por essa ação **da FPI**, mas, quando você vai olhar o conteúdo dela

você enxerga a política apenas dentro da Escola , isso também é um indicador para nós. Não é uma questão de dicotomia e sim de atribuição de leis. Existe uma necessidade de trabalhar a Política Pública de Educação Ambiental dessa forma compartilhada a Meio Ambiente, Educação e outras pastas que entenderem que são correlatas. Também concordo com **Tita** quando ela fala da categorização. Precisa ser amadurecido no sentido de como categorizar os Municípios. Um outro ponto que quero pontuar é que tange ao monitoramento e avaliação, que são itens importantes nesse processo de estruturação, temos um conteúdo que foi construído de uma forma muito contundente e que a Bahia participou, hoje faz exatamente dois anos que nós fizemos a oficina **da AMPEA Nordeste**, realizada em Mata de São João e na Praia do Forte, onde reunimos grande parte do Nordeste e a CIEA estava envolvida. Lá, comungamos a construção de indicadores de avaliação e monitoramento da Política Pública de Educação Ambiental, esse ponto não pode ficar de fora em hipótese alguma, enquanto nós estamos pensando em apoiar os Municípios, nós já temos ferramentas muito consolidadas em termos de referência e conteúdo e precisamos incorporá-las nesse nosso projeto dentro do nosso contexto, que foram construídas coletivamente, nacionalmente e também com a cara do Nordeste e da Bahia. Concordo também com Tita quanto a Cartilha de Brandão, ela de fato é uma linha muito interessante de seguir, poeticamente pela linguagem de Brandão nos traz indicadores de avaliações bastante estruturantes. Obrigada. **Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)**-Sobre essa cartilha deveria ser feita uma para a Bahia realmente é muito rica **Ely Pimenta-SEPLAN** 1:52:30. Parabeniza pelo retorno. É impressionante a energia do esperar em todos, nas falas, nos esforços de cada um dentro da sua função, então tenho duas colaborações para agregar a esse trabalho que foi apresentado que fala da dificuldade de recursos, como **Zanna** fez referência no programa do PPA da SEMA então o programa do Meio Ambiente consta no PPA, que é executado anualmente através dos orçamentos, então a recomendação é procurar o APV da SEMA por que ela tem a programação para esse exercício de 2021 inclusive com cotação orçamentária para o recursos para fazer acontecer. A outra colaboração é sobre a colocação de Bernadedth com relação a correspondência do CT, SDR e também a SEPLAN que tem na Superintendência de Planejamento Estratégico tem a Diretoria de Planejamento Territorial com um núcleo que trata especificamente das Políticas Territoriais, faz reuniões, coordena o **CDT**. Reunir todos esses núcleos para se ter um suporte maior nesse trabalho que é muito importante. A luta é difícil mas não é impossível. **José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)** passou a fala para **Manoel Ailton Rodrigues de Carvalho- CESPECT**- tudo que estou vendo, participando e contribuindo sinto alguns resultados, mas, acho que nós entramos um pouco em contradição em relação a esses programas, por exemplo, o que vem acontecendo no Estado da Bahia em relação as questões ambientais, também é grave, quanto ao ambiental não tem uma fiscalização a altura do que se precisa e tem iniciativas dos Municípios que precisam ser

fiscalizados, quem faz essa fiscalização? Nós precisamos realmente de uma mudança do sistema. A base da Educação Ambiental, que é o que estamos travando, é para uma significativa qualidade de vida. Para isso precisamos pensar na questão da fiscalização por que é muito coisa solta nesse programas, são investidos recursos financeiros, pessoal tem que haver uma seriedade também. O Governo, o Estado precisa está pensando nisso, tenho visto muitas brechas e muita coisa perdida, coisas essenciais. Digo isso por que estou dentro de uma Parque de Preservação Permanente que está sendo ameaçado a todo momento. Seria Energia limpa, mas na verdade, esta sendo suja pela forma que esta sendo implantado, em locais que não deveria. Por isso devemos ter um comprometimento, uma mudança de paradigma, todos nós, tanto de Governo e Sociedade Civil e demais membros desses Colegiados. Para tudo se tem jeito. **José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)-** obrigado Manoel. Ele fala de um processo que próprio do Capitalismo, processo que envolve progresso mudanças no processo produtivo e contradição é próprio da lógica do sistema que é, na sua forma organizada, já anárquica, que é próprio do Capitalismo. Hoje Educadores Ambientais em suas visões progressistas, de modo geral, precisamos pensar de forma revolucionaria. enfrentar de forma sistêmica a favor dos oprimidos, a favor dos pobres. Isso significa participar dos processos contraditórios de visão crítica, de visão ampliada. Dando continuidades convida **Bernadedth S. Rocha Simões (UMBU)-** Manoel Ailton tem muita razão, eu penso que o INEMA poderia ter uma ação bem mais consolidada a ação é muito incipiente e muitas vezes os fiscais adotam uma postura que não é de parceria com os Municípios, mas de fiscal dos fiscais do Município, isso não tem lógica, executam a mesma política, devem ser parceiros. Claro que nem todos, mas, a maioria se acham superiores, na verdade muitas denúncias chegam ao INEMA, eles despacham para o Município e muitas vezes o Município não tem condições que o próprio INEMA tem ou não tem a competência para fiscalizar aquele empreendimento que foi fiscalizado pela SEMA, pelo INEMA Precisa ter um entendimento melhor entre SEMA e INEMA para esse Programa. Estou dizendo por que já sentir, muitas vezes na pele. É claro que tive colegas muito parceiros a exemplo de José Carlos, que é uma figura ímpar. Os mais antigos colegas são participativos, mas os mais novos, os recém chegados não posso dizer o mesmo, Vários colegas já passaram por isso. Chegaram a se aborrecer, se estressar. Preciso registrar isso e precisamos pedir mais socorro ao Ministério Público, no momento não estou na Prefeitura, porém continuo no meu âmbito fazendo o que me cabe, o que consigo e cobro dos Promotores por que nós temos que ter essa postura de cobrar, reivindicar mesmo. Eu já estive na DT, já pertenci a DPT e mim coloco a disposição para ir lá, tenho amigos e buscarei ajuda caso se faça necessário. **José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)-** para fechar parte do Município Educador convoco **ADEMIR** gostaria de lembrar e ao mesmo tempo sugerir que Brandão me parece que está com muita disposição, tem uma energia extremamente positiva, esperançosa diante de todo esse

quadro que estamos vivendo. Recentemente tive o prazer de acompanhar uma entrevista com ele, gostaria de propor a CIEA que pensasse nele como um possível colaborador desse Programa na Bahia, convidando para a implementação de programa, evidentemente que **Sorrentino, Raquel** e outras pessoas que pudéssemos nomear e acrescentar ao Programa. Lembrando que o dia 03 de junho é o Dia Nacional da Educação Ambiental poderíamos pensar em fazer algo. Também dia 27 de abril são 22 anos da ascensão **da Lei da Apneia** 2:06:50 pensando só a nível de reflexão sobre o nosso trabalho, nosso desafio com a Educação Ambiental. Passando a palavra para **Breno Pessoa (REABA)** - acho o projeto bem interessante e aqui na nossa região nós temos um ambiente legal para trazer uma proposta, uma iniciativa dessa. Estamos com a reestruturação do Sul da Bahia Global que é um movimento de desenvolvimento regional que está sendo apoiado pelo Instituto **ARAPEAU**2:07:48 e tem mantido diálogo permanente e dentro dos eixos de ação dessa entidade a Educação é um ponto, com toda lógica, Desenvolvimento Sustentável difundido nas principais Municípios da Região, envolve Itacaré, no sul está Ilhéus, Itabuna, Canavieiras e Una, e está se expandindo, a princípio são essas municípios. Temos uma ambiência interessante para trazer uma proposta dessa com apoiadores interessantes que com certeza iriam se interessar. Então finalizamos as discussões sobre o programa, gostaria de ressaltar que as contribuições foram muito ricas. Agora nós temos a apresentação do Programa Nacional de Educação Ambiental. Nesses últimos dias eu não parei pra me dedicar, o que eu sei é da última vez estava se discutindo como ele seria construído dos eventos, se discutiu em está tudo dentro da estrutura desse Fórum até chegar no Fórum principal, mas não vejo uma definição de data e a gente nunca mais reuniu o grupo que estava se reunindo sempre, precisamos marcar uma nova reunião para definir estas datas. **José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)**- convido **Zanna Maria Rodrigues de Matos (UEFS)**- com relação a pauta do pré Fórum e do Fórum, em todo o território de Salvador nós voltamos a nos articular, estamos preparando três atividades que inicia-se em abril até maio, e uma das articulações foi esse ofício fruto da articulação no GTRMS e eu vou começar a partir de abril a articular também o Território Portal do Sertão a realizar esta atividade ai eu gostaria que os colegas da SET me ajudassem a localizar o companheiro do Território Portal do Sertão para que eu possa começar a articular alguns atores de lá para estas atividades. Eu estou incorporando a atividade do grupo de Educação Ambiental, da qual faço parte, e farei uma Oficina no Território Portal do Sertão. Aqui no GTRMS serão três lives, com experiências que educam a favor da sustentabilidade nos Municípios que compõe o Território. **José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)**- quem tiver o contato Território do Sertão passe direto pra Zanna e isso ajudará a todos nós. **Zanna Maria Rodrigues de Matos (UEFS)**- isso mesmo. E também quero complementar ainda que no Portal do Território do Sertão eu quero ver se eu articulo com vocês e com o GAC, também pra o Consórcio participar deste momento, mas aí

depois eu conversei mais com vocês sobre isso. **José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)**- Ok. Vamos ver uma ampliação do prazo. Vamos para o ponto 7, proposta de calendarizar apresentações de Educação Ambiental por biomas. Está foi uma proposta de Bernadeth, por isso vou pedir que ela fale um pouco. **Bernadeth S. Rocha Simões – UMBU**- isso já era uma prática nossa da CIEA, que é compartilhar a ação, inclusive para por exemplo, foi feita uma atividade do calango e apresenta pra gente pra dar idéias e pensar como podemos repetir ou replicar isso no nosso Território. São apresentações de experiências na verdade. **José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)**- ótimo. O pessoal do Território já está se colocando à disposição viu Bernadeth? Para colaborar nesta ação. Então é o seguinte, a coordenação da CIEA é responsável para a partir de cada reunião escolher um bioma, uma territorialidade em contato com a CIEA. Não é isso? Pronto. Passamos agora para os informes. Nesse momento faz a leitura do convite que a CIEA recebeu através da Diretoria de Educação Ambiental, comemorando 10 anos, no dia 05 de abril de 2021, às 16hs. Teremos um acesso pela plataforma Zoom. **Zanna Maria Rodrigues de Matos (UEFS)** Zé, eu queria dar um destaque, que é o seguinte: como o chamado aqui é em relação a financiamento de projetos e no nosso plano técnico da Câmara de Educação Ambiental, nós, ao analisar e conhecer o resultado do formulário, uma das nossas perguntas, é sobre a questão da compensação ambiental. E dentro disso nós colocamos essa estratégia no plano de ação pra gente poder conhecer mais a compensação ambiental do estado e sua dinâmica relacionada não só a Educação ambiental como outros. Então eu fiquei imaginando que essa seria uma discussão importante para o dia 05. O que você acha? **José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)**- acho importante. Apesar de que poderíamos fazer um seminário sobre compensação ambiental e a utilização desses recursos, tanto para participantes da CIEA, como convidados e poderia fazer uma ação dessa, também poderia chamar o Ministério Público.

Nesse sentido, nós elaboramos um edital 100% voltado para Educação Ambiental para os oito Municípios. Passo a palavra para Moacir. **Moacir Tinoco – UCSAL**- obrigado Zé Carlos. Primeiro gostaria de me desculpar pela minha ausência na reunião. O que quero trazer, é que eu também faço parte do Conselho da Biosfera da Reserva da Mata Atlântica e há um tempo atrás a gente solicitou no conselho que fosse criado um observatório das Unidades de Conservação do Estado da Bahia, isso foi submetido ao colegiado e na última reunião, o colegiado aprovou uma análise da criação deste observatório e eu gostaria também de ter neste observatório uma participação da CIEA, principalmente no que diz respeito à Educação Ambiental. A idéia do observatório é servir como uma ferramenta de auxílio aos gestores, em absoluto o observatório vai olhar pra outras dimensões e a CIEA pode contribuir bastante. Eu tenho feito com meus alunos avaliação dos impactos, inclusive agora na pandemia a gente conseguiu fazer bastante coisa, meus alunos criaram um

formulário no google digital e manda para os gestores, e eles participam, respondem e partir daí, detectamos várias oportunidades, inclusive de Educação Ambiental. E eu ofereci todo esse material para o Conselho e posso oferecer a CIEA. Além disso, gostaria de parabenizar Bernadeth por está ação e acho que a CIEA tem uma grande oportunidade de trocar experiências com outros colegiados, existe lugar para CIEA nestas representações e ver o que vocês acham em ser levada esta proposta para o Conselho Estadual e ver se eles concordam de ter alguém da CIEA, e é isso de contribuição. por **Miriã Caetano (SEMA/SECEX)** professor seja bem vindo, nós estamos justamente nssa fase com um grupo de trabalho para tratar dessa questão do Observatório acho interessante dentro da perspectiva de convidados e participantes ter uma maior participação. Concordo com você, precisamos está presente nos outros Colegiados, a pauta é aberta e livre queremos que a CIEA esteja presente. Esta registrado na primeira reunião faremos o envio dessa colocação. **José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)**- Muito obrigado. Passo a palavra pra Zanna. **Zanna Maria Rodrigues de Matos (UEFS)**- Moacir essa estratégia é perfeita e faz parte do nosso diálogo nosso com outros setores, esse formulário de comitê, com Breno colocou, alguns comitês não responderam de Reserva da Biosfera. **Miriã Caetano (SEMA/SECEX) Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica na Bahia -CERBMA-BA**,só o Comitê do Litoral Norte está ativo **Zanna Maria Rodrigues de Matos (UEFS)** quero informar sobre o lançamento,no dia 31/03 do livro sobre Política Municipal de Educação, quero parabenizar o evento que a SEMA e a SEC fizeram em parceria. Devem seguir fazendo esses eventos. **José Carlos Oliveira (DIEAS/SEMA)** mais alguém da parte dos informes? Convida **Claudia Silva e Santana-SEMA** para falar sobre a formação inicial para esse primeiro mundo. Nós estamos preparando O Programa Formar, ele possui bastante informações técnico sobre a plataforma e nós estamos reformando essa plataforma e incluindo novos cursos, um deles é o de Educação Ambiental colocando depoimentos, experiências de todo o grupo e vai representar toda essa trajetória de construção que vem sendo realizado. Estamos também juntar O Programa Formar em conjunto com O Programa Município Educador Sustentável fazendo uma formação em política e gestão de Meio Ambiente para os Gestores Municipais será todo dentro da plataforma Teams. Terá uma duração de 40 horas, onde o conteúdo vai desde Planejamento, Mudança Climática,Transição Ecológica até as amais específicas da Área Ambiental e tem Educação Ambiental também ela tem uma abertura em seguida uma semana de aula intensivamente de duas horas diária,as aulas muito longa não comunga com esse processo de ensino/aprendizagem pode beneficiar o próprio aprendizado. Com intervalo para reflexão do conteúdo e na ultima semana se fazer o encerramento. sem mais informes e não havendo nada mais a tratar, **José Carlos – DIEAS/SEMA** agradeceu a participação e a colaboração de todos encerrando a reunião. Esta Ata será assinada por todos os membros presentes.

Membros Presentes:

José Carlos de Santana Oliveira - SEMA

Cláudia Silva e Santana -SEMA

Fabio Fernandes Barbosa – SEC

Duwillami Embirassú de Arruda – SEC

Zanna Maria Rodrigues de Matos – UEFS

Bernadedth S. Rocha Simões - UMBU

Edimilson dos Santos Nascimento – Território Bioma Caatinga

Ana Claudia Magalhães - Educação Básica

Breno Pessoa – REABA

Ivana Araújo – UFBA

Ely Pimenta – SEPLAN

Solange Rocha – Educação Básica

Marivaldo Justiniano – Coordenação Território da Bahia

Wellington dos Santos – Bacia do Rio Corrente

Neivia Lima – SDR

Liana Mendes – SJDHDS

Rosiléia Almeida – UFBA

Amanda Bastos – SENAI/ BA

Renato Almeida- UFRB

Moacir Tinoco – UCSAL

Lilite Cintra – GAMBA

Tita Vieira – INEMA

Jamile Trindade – SEMA

Rosalvo Júnior - SEMA

Jorge Luiz Faria Silva – ABENFAC

Joás Brandão Souza – GAP

Manoel Ailton Rodrigues de Carvalho – CESPECT